

DIDÁTICA E LITERATURA: PLANEJANDO SENTIDOS PLURAIS

Míria Helen Ferreira de Souza¹

RESUMO: Este texto é resultante de uma experiência no Projeto Institucional de Monitoria/PIM, da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, junto ao componente curricular obrigatório Didática, do 6º período de Pedagogia, noturno, no semestre letivo 2017.1. O objetivo é analisar como a leitura literária contribui para a compreensão dos conteúdos propostos no Programa da disciplina referendada. É um relatório descritivo das ações pedagógicas vivenciadas por dois graduandos monitores do PIM que, em parceria com a docente e os alunos matriculados em Didática, envolveram-se numa prática pedagógica diferenciada no ambiente universitário que provocou diversas reações de aprendizagem diante da formação para a docência e para o viver.

Palavras-chave: Didática. Literatura. Formação humana/leitora

DIDACTICS AND LITERATURE: PLANNING PLURAL DIRECTIONS

ABSTRACT: This text is the result of an experience in the Institutional Monitoring Project/PIM, from the Faculty of Education/FE of the State University of Rio Grande do Norte/UERN, together with the compulsory Didactic component of the 6th period of Pedagogy, nocturnal, in the semester 2017.1. The objective is to analyze how the literary reading contributes to the understanding of the contents proposed in the Program of the referenced discipline. It is a descriptive report of the pedagogical actions undergone by two PIM graduate students who, in partnership with the teacher and the students enrolled in said component, were involved in a differentiated pedagogical practice in the university environment that provoked several learning reactions to the formation of teaching and to live it.

Keywords: Didactics. Literature. Human formation/reader.

1 INTRODUÇÃO

A relação do sujeito com a leitura literária na academia, por vezes, tem manifestado desilusões responsáveis pelo afastamento do leitor de textos. Ocorre que esses textos trazem imbricados em suas linhas, possibilidades de encontro com a poesia que reside na ciência discutida nos currículos.

¹ Professora Mestra em Educação. miriahelen@hotmail.com. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Dados construídos num trabalho monográfico publicado no ano de 2017, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, intitulado *Ler e formar-se: uma relação de mãos dadas*, confere nos discursos dos graduandos investigados a carência de investimento em práticas leitoras que ajudem ao aluno, em formação para a docência, a reencontrar o sabor que emana da leitura dos universos (íntimo, do outro e do ambiente), que não precisa estar distanciada das teorias que respaldam o processo formativo (SILVA, 2017). Com base nesse estudo, reafirma-se que a universidade também é um espaço responsável pela formação leitora de seus alunos e, portanto, não pode descuidar-se deste compromisso.

Do panorama retratado emergiu o interesse em promover ações pedagógicas no ambiente uerniano que representem possibilidades de (re)unir a leitura literária aos debates teóricos. A inquietação que instigou o nascimento da proposta junto ao componente curricular de Didática, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE/UERN, detém-se a interrogar se é possível discutir as teorias do universo da formação docente a partir de leituras literárias.

Para tanto, traçou-se como objetivo analisar como a leitura literária contribui para a compreensão dos conteúdos do componente curricular Didática no curso de Pedagogia da UERN. Com o intuito de aproximar-se de respostas para a questão prescrita, o projeto *DIDÁTICA E LITERATURA: Planejando sentidos plurais* foi submetido ao Edital Nº 021/2017 do Programa Institucional de Monitoria/PIM/UERN da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG, tendo sido aprovada a sua execução no período letivo de 2017.1 no quarto período do curso de Pedagogia do Campus Central/UERN.

Este texto apresenta a caracterização do Projeto PIM referendado. Narra as especificidades das ações pedagógicas desenvolvidas no decurso do componente curricular Didática e esboça uma releitura acerca dos saberes adquiridos na experiência com o Projeto.

2 METODOLOGIA: O PROJETO EM DETALHES

Este tópico inicia-se inspirado na pergunta: É possível discutir as teorias do universo da formação docente a partir de leituras literárias?

Idealizar respostas para esta inquietação é um desafio. Primeiro, porque cada pessoa é uma pergunta e, segundo, porque está cerceada por questionamentos aparentemente simples, porém imensuráveis, como os que Clarice Lispector pontua na crônica “Perguntas Grandes”:

Pessoas que são leitoras de meus livros parecem ter receio de que eu, por estar escrevendo em jornal, faça o que se chama de concessões. E muitas disseram: “Seja você mesma”.

Um dia desses, ao ouvir um “Seja você mesma”, de repente senti-me entre perplexa e desamparada. É que também de repente me vieram então perguntas terríveis: quem sou eu? Como sou? O que ser? Quem sou realmente? e eu sou?

Mas eram perguntas maiores do que eu (LISPECTOR, 1984, p. 32, grifo da autora).

Na busca inquietante de entender-se para entender o que lhe é externo, é que o sujeito vai se constituindo humano, entretanto, não há como experienciar esse processo sem a leitura de mundo, haja vista que viver também ensina a ler (FREIRE, 1989). A consciência das incertezas que acompanham o ser humano em sua aventura terrena foi o elemento fundante para esta discussão que traçou como objetivo analisar reflexivamente as contribuições da leitura literária para a compreensão dos conteúdos do componente curricular Didática, no curso de Pedagogia da UERN, por intermédio do projeto de monitoria *DIDÁTICA E LITERATURA: Planejando sentidos plurais*, aprovado pelo PIM/UERN.

O referido projeto selecionou dois alunos graduando(s) como monitores do componente curricular Didática, do 4º período do curso de Pedagogia, Campus Central/UERN, turno noturno, semestre 2017.1. Visava o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência, a partir da ampliação de concepções teórico-metodológicas do ensino da Didática e a relação com a leitura literária. De modo específico, almejava envolver os monitores em atividades acadêmicas, cuja participação viesse a aprimorar conhecimentos acerca da dinâmica da sala de aula no que se refere ao planejamento, o exercício da docência e produção/publicação de materiais científicos sobre a experiência.

A metodologia instituída exigia a participação dos monitores em todas as atividades previstas para o componente curricular, leitura crítico-reflexiva dos materiais teóricos e literários orientados pela docente, elaboração de plano de

atividades didático-científicas, atendimento/orientação aos discentes com dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento de ações de regência e produção de artigos científicos para divulgação dos aprendizados desencadeados e, ao término da monitoria, elaboração de relatório das ações desenvolvidas a ser enviado à PROEG/UERN.

Como resultados ansiava-se que o aluno monitor percebesse esta oportunidade como um processo de formação contínua; Desenvolvesse autonomia para lidar com situações-problema de ensino e aprendizagem, enfrentando-as com criticidade e postura docente; Despertasse para a condição de pesquisador da própria prática; E, continuasse a desenvolver o gosto leitor.

Os recursos materiais utilizados para a execução do projeto contemplou obras literárias e científicas advindas do acervo pessoal da docente, dos alunos e das bibliotecas (setorial e central) da UERN. Também foram utilizados equipamentos como projetor de slides, caixa de som, microfone e material de expediente para a produção de suportes didáticos para a sala de aula.

O projeto amparou-se teoricamente em autores como Cordeiro (2007), Farias (2009), Libâneo (2002; 2012), Hoffmann (2003), Luck (2007), Morais (2007), dentre outros. Os recursos literários que subsidiaram as discussões foram as obras: *A colcha de retalhos* (SILVA, 2010), *Pinóquio às avessas: uma estória sobre crianças e escolar para pais e professores* (ALVES, 2005), *O catador de pensamentos* (FETH, 2012), *O limpador de placas* (FETH, 2016).

O cronograma de execução do projeto compreendeu os meses de dezembro/2016 a maio/2017. Neste período ocorreram leituras e discussões dos textos científicos e obras literárias com o acompanhamento da docente, atendimento aos alunos em sala de aula e fora da sala, escrita de artigos acadêmicos e elaboração de relatório final do projeto.

O olhar avaliativo acerca do empenho dos monitores do projeto intencionou analisar as competências que desenvolveram ao assumir a postura de mediadores de saberes na sala de aula, e, ainda a análise reflexiva da relação que construíram entre as leituras literárias feitas e as discussões teórico-metodológicas do ensino da Didática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: LENDO E APRENDENDO NOS MEANDROS DO PENSAMENTO

A temática proposta para o projeto de Monitoria partiu do princípio de que cada sujeito é leitor de si, do outro e do contexto onde vive. Nesse circuito, um novo conhecimento sempre aflora outro conhecimento e é isso que ilumina a autoformação, processo do qual a Universidade também é responsável já que se configura um campo profícuo de revelação de novos saberes.

Tomando como base o compromisso social de que o desenvolvimento do gosto leitor é uma competência tratada desde a infância, porém, necessita ser reinventada no âmbito acadêmico, já que também cabe a Universidade contribuir com a formação do cidadão-leitor, o projeto *DIDÁTICA E LITERATURA: Planejando sentidos plurais* assumiu a proposta de promover o envolvimento dos graduandos e monitores com literaturas que promovem a relação entre a ciência e a poesia.

A concepção de leitura literária adotada parte do pressuposto de que ler é prazer, fruição e esforço (MIRANDA, 2009), tríade que acontece simetricamente quando, ao defrontar-se com a obra, o leitor assume a condição de construtor de sentidos consolidando a ideia de que o texto não é estático (MARTINS, 1994).

Compreender que leitura é movimento oportuniza ao aluno seguir seu próprio caminho, respaldando-se na troca de informações e de experiências fomentadas nos encontros singulares e plurais permeados pelo texto lido. Destarte, a importância de possibilitar escolhas livres, mas, também garantir o lugar do cânone, com o intuito de promover um diálogo intertextual entre o literário e o científico, o clássico e o contemporâneo, já que todas as vertentes corroboram a formação leitora, humana e profissional.

A passagem pelo componente curricular Didática, por intermédio do projeto PIM/UERN, oportunizou reflexões acerca do uso de leituras literárias no interior da Universidade, circunscrevendo em torno do rompimento com a imposição de leituras de obras de cunho teórico-científico, canonizadas e com visão eurocêntrica, bem como da responsabilidade social do espaço universitário na formação do leitor literário, de modo autônomo e democrático.

Durante o percurso de construção e desenvolvimento da disciplina, os monitores vivenciaram o planejamento de ações educativas como pesquisa de

materiais literários que dialogassem com os conteúdos programáticos, confecção de materiais lúdico-criativos que seduzissem os alunos da sala de aula e o pleno exercício da docência na gestão da sala de aula, sob a supervisão da professora.

Respeitando o foco principal do Projeto, a primeira atividade foi a pesquisa de uma obra literária, seguida de uma estratégia didática que subsidiasse a discussão do texto *O essencial da Didática e o trabalho do professor – em busca de novos caminhos* (LIBÂNEO, 2002). O objetivo era observar a relação dos alunos graduandos com a leitura literária e teórica, assim como, fomentar a intercomplementaridade entre a teoria e a poesia.

O texto discutia os diversos processos do aprender a pensar e do aprender a aprender, numa perspectiva autoformativa, pautada no tripé da *autoformação* (por si), *heteroformação* (com o outro) e *ecoformação* (com os contextos socioculturais) (PINEAU, s/d). Nele, a aprendizagem é concebida como processo social e cultural, como atividade planejada e organizada, afetada por modos de ensinar e aprender debatidos na Didática (LIBÂNEO, 2002).

Para anunciar esse debate, foi escolhida a obra “A colcha de retalhos”, de Conceil Corrêa da Silva. A narrativa é um diálogo de uma avó com o neto, que ao tecer uma colcha de retalhos em sua máquina de costura, vai relatando que as memórias são retalhos da vida costurados cotidianamente.

Após a contação da história pelos monitores, os alunos foram convidados a eleger pontos de convergência entre os dois textos e criaram, por meio de desenho, recorte e colagem, a réplica de uma colcha de retalhos com imagens que representavam lembranças que guardavam dos aprendizados (ou não) da época escolar anterior. A colcha foi exposta na sala de aula para apreciação.

O encontro seguinte tinha como intuito discutir a relação recorrente entre a ação de ensinar e aprender, verticalizando um olhar cuidadoso acerca da aprendizagem como experiência social que, conforme é mediada, corrobora o desenvolvimento mental, afetivo e moral do sujeito. O texto recomendado, “*Ensinar e aprender: aprender e ensinar: um enfoque na questão epistemológica*”, (LIBÂNEO, 2012), reflete que aprender e ensinar e ensinar e aprender correspondem a um processo mútuo de mudança, haja vista que acontece de modo concomitante. Para o autor, a atividade de ensino e aprendizagem só é pedagógica se mobilizar nos sujeitos a ampliação das

capacidades cognitivas e isso requer, por parte dos alunos, uma atividade de estudo e, da parte dos professores, a mediação didática.

A obra *“Pinóquio às avessas”*, de Rubem Alves subsidiou a discussão do texto científico citado, já que referenda que a escola agencia o afastamento dos seus alunos quando serra a possibilidade de aprenderem sobre o que lhes interessa e induz a aprender a ficar em silêncio negando assim, toda a habilidade comunicativa que possuem. A apresentação desta narrativa ocorreu em forma de poema criado pelos monitores e sinalizou um momento de aprendizado significativo, pois, a produção relacionou a história de Pinóquio com o texto de Libâneo, dando ênfase ao papel de cada sujeito envolvido no processo de ensinar e de aprender.

O objetivo do terceiro encontro era ampliar, nos alunos, o entendimento sobre o que é uma aula e quais elementos são essenciais para que esta configure um momento com propósitos definidos. Para tanto, ocorreram reflexões acerca do texto *Aula: o ato pedagógico em si* (INFORSATO; SANTOS, 2011), onde os autores resumem aula como todo momento que propicia aprendizagem. Defendem o propósito de que a elaboração, a organização e a aplicação do planejamento são sinônimos de qualidade do processo ensino-aprendizagem da/na escola. Associam aprendizagem como uma construção do ser mediada pelas vivências pessoais e seus pensamentos, em consonância com os aspectos do currículo escolar (INFORSATO; SANTOS, 2011).

A narrativa literária eleita para compor o cenário deste debate foi *O catador de pensamentos*, de Monika Feth, por representar um convite ao mergulho em pensamentos que invadem a mente humana quando aborda, em seu contexto, a importância que os pensamentos representam para as ações as quais necessitam de organização prévia.

A história foi narrada pelo docente da disciplina e os monitores orientaram aos graduandos para que construíssem concepções acerca do que seja uma aula e colocassem numa sacola. À medida que os pensamentos descritos iam sendo retirados da sacola e lidos, eram debatidos à luz do texto de Inforsato e Santos (2011), antes destacado.

Outro encontro foi marcado com a discussão sobre planejamento e plano de aula. Para este momento, foram eleitos o texto *A preparação das aulas* (INFORSATO; SANTOS, 2011) e a obra literária *O limpador de placas*, de Monika Feth. O intuito da

aula era proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-metodológicos sobre o planejamento, o plano e seus elementos, como também, patrocinar o aprendizado de que um plano de aula compreende o fazer interdisciplinar e transversal das ações didático-pedagógicas a serem desencadeadas no ambiente de ensino.

Já a literatura de Monika Feth referendada, conta a história de um sujeito que só percebe a grandiosidade do que faz depois que sente-se motivado a investigar sobre os nomes estampados nas placas que limpava todos os dias. Diante desse susto causado pela descoberta do que convive o protagonista planeja uma pesquisa mergulhando estrategicamente numa condição inata ao homem: o ato de planejar.

A metodologia instituída para este encontro correspondeu a divisão da sala em cinco grupos, onde cada um recebeu uma ficha contendo o nome de uma parte do plano de aula (Objetivo, Conteúdo, Metodologia, Recursos, Avaliação). Cabia aos grupos, ao ouvir a história de Feth, buscar elementos que correspondessem as partes do plano traçado pelo personagem durante a sua pesquisa. Ao final, foram socializados os achados e o plano das ações do protagonista da história foi estudado minuciosamente com o apoio do texto acadêmico de Inforsato e Santos (2011). Como conclusão, os graduandos despertaram para a consciência de que planejar é um ato humano que acontece além dos muros da sala de aula.

Dois encontros foram destinados à produção de projetos e respectivos planos de aula, pelos alunos da turma. A intenção era que desenvolvessem planos de ensino com conteúdos específicos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental. A execução da atividade foi acompanhada pela professora de Didática, em parceria com os monitores, que buscaram ajudar os alunos a entenderem a proposição da aula e a tessitura dos planos.

Os graduandos apresentaram suas propostas de ensino e os materiais didáticos produzidos como mecanismo de motivação e fomento ao ato de aprender. O resultado da atividade fora gratificante porque as diversas atividades pedagógicas projetadas pelos educandos contemplavam o uso de leituras literárias como aparato às discussões dos temas escolhidos.

Tendo em vista que a monitoria é uma ação multiplicadora de saberes que retroalimentam a formação humana e profissional e que o papel do monitor é contribuir para a formação de si e do outro, em parceria com a docente da disciplina, os

monitores solicitaram a inclusão de um debate sobre o papel social da mulher. Esta discussão foi alimentada por pichações feitas durante a SemanArte, evento organizado pelo Departamento de Educação/UERN nos espaços da Universidade. A ideia foi abraçada, confirmando o discurso de que o plano de aula é uma proposição flexível (INFORSATO; SANTOS, 2011).

O plano da aula elaborado pelos monitores para esta atividade consistia na reprodução, em vídeo, da música *Respeita*, autoria de Kell Smith, interpretada por Ana Cañas. O contexto da letra da música é um grito pelo respeito à liberdade do ser e de ser em todas as dimensões externas e internas da mulher. A composição mistura música popular brasileira e hip hop, comprovando que a arte de ler é a mais pura expressão do humano (MARTINS, 1994). Na sequência, ocorreu um debate acerca da liberdade humana, independentemente do sexo/gênero masculino/feminino.

Como atividade final do componente Didática, os monitores realizaram uma pesquisa solicitando aos graduandos que escrevessem sobre os aprendizados mais significativos que obtiveram no componente Didática. Dentre as respostas recebidas, destacam-se as que mais chamaram atenção:

Estar-se-ia em devaneio aquele que não notasse o quão proveitosas são as leituras indicadas pela professora – longe de abordagem apologética – e, eu destaco, a leitura “Pinóquio às avessas” que de maneira muito simples faz críticas construtivas, gigantescas ao sistema arcaico de ensino. Deu para entender o porquê das palavras da professora: “literatura não tem idade” (Aluno do curso de Direito/UERN, 2017, grifo do aluno).

Durante o estudo da disciplina Didática tive algumas surpresas, pois não foi como eu imaginava que seria, [...] eu achei uma disciplina leve, suave e tranquila, talvez isso se dê pela metodologia aplicada pela professora que foi com aulas participativas e contação de histórias, onde a mesma discutia o texto, ponto a ponto, procurando ver o nosso entendimento do assunto (Aluna do curso de Pedagogia/UERN, 2017).

Vi a liberdade de expressão dentro da sala partindo de histórias infantis ou não, mas, de conteúdo extremamente denso. Inicialmente, a visão desconstruiu muito do que estávamos acostumados. [...] Como efeito óbvio das aulas, absorvemos o que nos foi importante dos conteúdos (Aluna do curso de Direito/UERN, 2017).

Vi que a professora adora ler histórias para seus alunos [...] Gostei da metodologia trabalhada, pois as aulas sempre eram dinâmicas ocorria uma diversidade de conteúdos que contribuiu muito para minha aprendizagem (Aluna do curso de Pedagogia/UERN, 2017).

[...] foi na disciplina de Didática que tive a oportunidade de aprender mais sobre a importância de o professor buscar e inovar formas de dar aula, procurando estabelecer uma boa relação entre as diversas linguagens com

seus alunos afim de lhes proporcionar uma melhor aprendizagem (Aluna do curso de Pedagogia/UERN, 2017).

Os depoimentos dos alunos trazem imbricada a compreensão da relação da literatura com a ciência que cerceia o estudo da Didática. É notória a surpresa em vivenciar uma prática, no ambiente universitário, que utilize a leitura literária para despertar o interesse pelo estudo das teorias, como evidenciado com unanimidade pelos alunos citados.

Conceber possibilidades de uso das diversas linguagens não é novidade substancial para os professores, no entanto, as práticas pedagógicas estabelecidas nos programas curriculares dos cursos universitários ainda situam-se na premissa de que o graduando deve trazer uma gama de conhecimentos prontos, fato contraditório já que os docentes enfrentam o dissabor e desinteresse dos alunos diante dos textos que são orientados a ler.

O ato de leitura é também um ato de reflexão (FREIRE, 1989), assim, constata-se que ler e pensar caminham juntos. Apoiado nesse postulado, considera-se a necessidade de os cursos universitários, especialmente o de Pedagogia e outras licenciaturas, reconhecerem-se como fomentadores do gosto pela leitura, seja ela literária ou científica, caso contrário, os graduandos terão dificuldade em contribuir para a formação de leitores quando estiverem na função de docente, já que é comum ensinar da forma como se aprende (KRISHNAMURTI, 1993).

O uso de literaturas menos densas no ambiente universitário somatiza o aprendizado das teorias científicas com leveza, foi isso que possibilitou uma aprendizagem significativa dos conteúdos programáticos projetados para o ensino da Didática, conforme expressado nos depoimentos dos alunos. É salutar expressar que nenhum aluno manifestou contrariedade a proposta frente ao uso da leitura literária como mecanismo de reflexão das teorias.

Outras ações da monitoria foram realizadas em consonância com as necessidades dos alunos diante das apresentações de seminários, elaboração dos planos de aulas, produção de materiais didático-pedagógicos e execução dos planos em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta estabelecida no Projeto de Monitoria *DIDÁTICA E LITERATURA: Planejando sentidos plurais*, colocou todos os envolvidos no componente curricular de Didática diante de uma prática metodológica diferenciada no ambiente universitário e conseguiu transportar os graduandos a um jeito diferente de pensar a teoria e provocar diversas reações de aprendizagem. Pode-se afirmar que associar a ciência à poesia que respinga da leitura literária é conectar os fragmentos de vida residentes nas fantasias das histórias à realidade.

A inquietação sobre a possibilidade de estudos dos conteúdos curriculares inerentes à Didática, com vistas à formação para a docência, a partir de leituras literárias, formalizou-se como exequível. Isso pode ser afirmado mediante ao aprendizado de que a leitura científica traduz ideologias sociais, históricas e culturais, necessárias ao aprendizado da profissão; já, a leitura literária se configura como mecanismo fundamental ao processo de formação humana e profissional, pois, por meio dela, o pensamento e a criatividade tomam conta da vida abrindo um leque de aprendizado que enriquecem os saberes necessários ao exercício da docência, mas também, ao viver. Portanto, é consensual que ambas mobilizam reações dialógicas democráticas e abrem possibilidades salutares à compreensão das coisas necessárias para viver na contemporaneidade. Tal pressuposto construiu-se na releitura das vozes dos sujeitos que as experimentaram conjuntamente.

Dentre tantos saberes adquiridos, destaca-se a pertinência de repensar o papel das instituições universitárias e dos agentes educacionais, frente à necessidade de ouvirem cuidadosamente a voz dos educandos em formação, para que promovam a oportunidade de viverem diversas possibilidades formativas que ressurgem quando são instigados a lerem-se, pois, ser leitor não se resume apenas a ler o que está fora do homem, mas o que ressona dentro dele.

REFERÊNCIAS

FREIRE. P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 80-85, v. 9.

_____. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LIBÂNEO, J. C. Didática: Velhos e novos temas. Edição do Autor, Maio de 2002. Disponível em: [<http://www.slideshare.net/jotaluiz/jose-carlos-libaneo-livro-didatica-libneo-7231007/download>]. Acesso em 24 Mai. 2018.

_____. Ensinar e aprender/aprender-ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática e em currículo. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LISPECTOR, C. **A Descoberta do Mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 32.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

MIRANDA, J. A. Leitura necessária. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani et al. Orgs. **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Ceale - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG; Autêntica, 2009. p. 127-136.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida. Disponível em: [<http://www.cetrans.com.br/textos/a-autoformação-no-decurso-da-vida.pdf>]. Acesso em 24 mai. 2018.

SILVA, F. B. da. **Ler e formar-se**: Uma relação de mãos dadas. 2017, 50 p. Monografia. (Curso de Graduação em Pedagogia) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró.